

CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NO MODO AMERICANO DE ENTRAR EM GUERRA

John L. Harper

A forma como os EUA entraram em guerra com o Iraque em 2003 não constituiu uma ruptura radical com o passado. A história americana mostra que os EUA têm tido uma propensão para se envolver em guerras desnecessárias. Estas guerras apresentam as seguintes características: foram justificadas em nome de uma pretensa missão histórica da América; foram desencadeadas com base em premissas falsas; um pequeno «partido pró-guerra» revelou-se indispensável para a decisão de entrar em guerra; a competição democrática bi-partidária funciona como um estímulo para a acção militar; as guerras sucumbem todas a uma espécie de «lei das consequências não-intencionadas».

CONTINUITY AND DISCONTINUITY IN THE AMERICAN WAY OF GOING TO WAR

John L. Harper

The manner in which the United States went to war against Iraq in 2003 was not a radical departure from the past. American history shows that the United States has had a propensity to become involved in unnecessary wars. These wars share the following characteristics: they were

justified in the name of America's presumed historical mission; they were entered into on the basis of false premises; a small «war party» was indispensable to the decision to go to war; the two party democratic competition often acts as a stimulus to military action; the wars exhibit a kind of «law of unintended consequences.»

«UMA VISÃO INTEMPESTIVA – UM LEGADO INTEMPORAL» WOODROW WILSON E A IRRESISTÍVEL TENTACÃO DA PAZ DEMOCRÁTICA

Mónica Dias

O legado político de Woodrow Wilson é como um rastilho. É impossível parar a corrente que originou na política externa norte-americana ou reverter as transformações que provocou na ordem internacional. Ao longo deste artigo tentar-se-á explicar por que razão o 28.º Presidente dos EUA continua uma referência incontornável no debate actual sobre o papel da América no mundo, articulando alguns dos aspectos da reflexão sobre liderança e império, sobre multilateralismo e unilateralismo, com uma visão política que se fundamenta essencialmente na transposição de um entendimento sobre «valores americanos» para a esfera internacional. Este exercício impõe-se tanto mais quanto assistimos, particularmente depois do 11 de Setembro, a uma verdadeira inflação de citações de Wilson que são frequente-

mente utilizadas fora – ou mesmo contra – o seu contexto original. Em última instância, o artigo tem, assim, por objectivo avaliar o significado e a repercussão do apelo «to make the world safe for Democracy» de um modo mais rigoroso e informado, dando a conhecer o seu contexto conceptual e realçando o seu vigor simultaneamente intempetivo e intemporal.

«AN UNTIMELY VISION, A TIMELESS LEGACY» WOODROW WILSON AND THE IRRESISTIBLE TEMPTATION OF DEMOCRATIC PEACE

Mónica Dias

Woodrow Wilson's political legacy is like a spark. No one has been able to contain its influence in American foreign policies or to reverse the changes it imposed on international order. Wilson remains a permanent reference in the present debates over the United States role, where the issues of leadership and empire or of multilateralism and unilateralism ultimately go back to a political vision that aims at the transposition of the «American values» unto the international system. Since September 11, Wilson has often been quoted and misquoted and thus it is important to set the meaning of his ideas and of his appeal «to make the world safe for democracy» into their proper context.

GEORGE KENNAN E AS NEGOCIAÇÕES LUSO-AMERICANAS SOBRE OS AÇORES

Luís Nuno Rodrigues

A 28 de Novembro de 1944 foi assinado um acordo entre os governos de Portugal e dos Estados Unidos concedendo a este último autorização para construir e utilizar uma base naval e aérea na ilha de Santa Maria, no arquipélago dos Açores. Formalizava-se, assim, a presença norte-americana nos Açores, antes mesmo da sua transferência para a base das Lajes, já depois da II Guerra Mundial. O presente artigo pretende salientar o papel relevante desempenhado pelo então jovem *chargé d'affaires* norte-americano em Lisboa, George Kennan, no desencadear das negociações entre os dois países tendo em vista a assinatura do referido acordo.

GEORGE KENNAN AND THE AZORES NEGOTIATIONS

Luís Nuno Rodrigues

On November 28, 1944, Portugal and the United States signed an agreement granting the Americans authorization to construct and to use a naval and air base in the island of Santa Maria, in the Azores. The agreement marked the beginning of the American military presence on that territory, even before the transfer to the Lajes base, after World War II. This article analyzes the role played by the young *chargé d'affaires* of the United States in Lisbon, George Kennan, in the beginning of the negotiations between the two countries.

PARA ALÉM DO IRAQUE: A CRISE TRANSATLÂNTICA EM PERSPECTIVA

Pierre Hassner

Para alguns comentadores, o conceito de crise atlântica já é uma concessão ao optimismo. Segundo eles, a relação transatlântica perdeu a sua centralidade e carácter específico com o fim da Guerra Fria. No Ocidente, países diferentes têm valores e interesses simultaneamente divergentes e convergentes entre si e com o resto do mundo. Em relação aos EUA e Europa, a tendência é para as diferenças de visões, prioridades e políticas se tornarem mais pronunciadas. Este artigo argumenta que o Ocidente está fracturado, mas que há hipótese de repará-lo, e que a importância da América para a Europa (e vice-versa) não desapareceu e pode até reemergir espectacularmente em face dos novos desafios. No entanto, se isso acontecer é pouco provável que assuma a forma de uma cooperação harmoniosa entre duas entidades coerentes. A unidade do Ocidente só pode ser recuperada se houver consciência das divisões intra-americanas e intra-europeias, transnacionais e transcontinentais, e dos desafios externos ou universais comuns.

BEYOND IRAQ: THE TRANSATLANTIC CRISIS IN PERSPECTIVE

Pierre Hassner

For some commentators, the very notion of a transatlantic crisis is too much optimistic. The transatlantic relation, for them, has lost both its centrality and its specific character with the end of the cold war. Different Western countries have both convergent and divergent values and interests with each other, as well as with the rest of the world. In particular between the United States and Europe the trend is for divergences of views, priorities, and policies to be more and more acute. This article argues that the West is indeed broken, but not beyond fixing,

that the central importance of America and Europe for each other has not disappeared and may well re-emerge spectacularly in front of new challenges, but that it is unlikely to lead to the harmonious cooperation of two coherent entities. Rather, a recovered unity of the West can only be based on an awareness of intra-American and intra-European and transnational or transcontinental divisions and of common external or universal challenges.

ENTRE O 11 DE SETEMBRO E O 11 DE MARÇO: OS LIMITES DE UM MUNDO GLOBALIZADO

Luís Lobo-Fernandes

Este artigo sugere que os atentados de 11 de Setembro e de 11 de Março – elencados aqui no âmbito dos conflitos de baixa intensidade – configuram um novo padrão de «barbarismo» transnacional, definido pela procura de espectacularidade e pelo carácter especialmente repugnante das acções terroristas. Os perpetradores não parecem procurar qualquer acesso ao *statu quo*, pelo que as actividades terroristas assumem a forma de uma guerra ilimitada. São, pois, a expressão de uma verdadeira ideologia da barbárie. Por outro lado, sugere-se que o 11 de Setembro encerrou a transição pós-Guerra Fria, abrindo um período de maior incerteza nas relações internacionais marcado por maiores vulnerabilidades e pela actividade de novos actores transnacionais que desafiam o modelo vestefaliano de estados. Por último, o autor considera que o sistema internacional é tendencialmente unipolar, pelo que os EUA e os seus aliados são o alvo principal daqueles que se consideram perdedores do processo de globalização.

**BETWEEN SEPTEMBER 11
AND MARCH 11:
THE LIMITS
OF A GLOBALISED WORLD**

Luís Lobo-Fernandes

This article suggests that the attacks of September 11 and March 11 – here viewed within the context of low-intensity conflicts – represent a new pattern of transnational «barbarism», defined by the search for spectacular effects and by its especially repulsive character. The terrorists don't seem to want to have access to the *statu quo*. Therefore the terrorist activities constitute a form of illimited war, a sort of ideology of barbarism. It is also suggested that September 11 represents the closing of the post-cold war transition, which opens a new phase of international politics characterized by uncertainty, new vulnerabilities, and by the emergence of new transnational actors which challenge the Westphalian states' model. Lastly, the author considers that the international system is fundamentally unipolar, which transforms the United States and their allies as the main targets of those who have the most to lose from globalization.

**A AMÉRICA LATINA E O FIM
DO «CONSENSO DE
WASHINGTON»**

Ana Margheritis e Anthony W. Pereira

Este artigo examina os resultados de várias décadas de reformas estruturais e integração económica regional na América Latina. Em contraste com o optimismo do início dos anos 90, a região encontra-se hoje dominada por um sentimento de confusão e frustração. O crescimento desacelerou, o investimento entrou em declínio e os problemas crónicos da desigualdade e da pobreza persistem. As políticas liberais ortodoxas suscitaram uma reacção lenta, mas perceptível. É à luz destes desenvolvimentos que tentamos repensar as últimas três décadas de reformas económicas na região. Em primeiro

lugar, examinamos alguma literatura recente acerca das políticas económicas que precederam as recentes reformas neoliberais, nomeadamente as baseadas no modelo de substituição de importações. De seguida, discutimos a ampla variação regional na implementação das políticas orientadas para o mercado. Em terceiro lugar, avaliamos os impactos dessas políticas, incluindo os seus resultados decepcionantes em determinadas áreas. Por fim, analisamos a procura de um novo consenso para a política económica e integração comercial na América Latina.

**LATIN AMERICA AND THE
END OF THE
«WASHINGTON
CONSENSUS»**

Ana Margheritis and Anthony W. Pereira

This article examines the record of structural reforms and regional economic integration in Latin America during the last few decades. In contrast to the optimism of the early 1990's, there is a sense of confusion and frustration across the region today. Growth has slowed, new investment has declined, and chronic problems of inequality and poverty persist. A slow but perceptible political backlash against orthodox market-oriented policies has set in. In light of these developments, this article aims at rethinking the last three decades of economic reform in the region. First, it examines some recent work on the economic policies in place in Latin America before the recent neoliberal reforms – those of import substitution industrialization. Second, it discusses the wide variation in the implementation of market-oriented policies in the region. Third, it looks at the impacts of these reforms, including their disappointing results in certain areas. Fourth, it analyzes the search for a new consensus on economic policy and trade integration in the Americas.

**A ONU E O PROCESSO
DA RESOLUÇÃO
DE CONFLITOS:
POTENCIALIDADES
E LIMITAÇÕES**

Carlos Martins Branco

O texto analisa as capacidades evidenciadas pela ONU no desempenho das diferentes actividades do processo da resolução de conflitos (diplomacia preventiva/prevenção de conflitos, *peacemaking*, *peacekeeping* e *peacebuilding*), fornecendo pistas para a compreensão daquilo que a organização se encontra realmente vocacionada para fazer. Constataram-se as dificuldades da ONU no domínio da diplomacia preventiva e do *peacemaking*, e verificou-se o seu embaraço na condução de operações militares, especialmente daquelas em que se torna necessário o emprego da força para além da autodefesa. Confirmaram-se, ainda, as suas enormes vantagens comparativas relativamente a outros actores internacionais no domínio do *peacebuilding*. E, finalmente, sugere-se que o emprego dos recursos à disposição da organização seja orientado para acções onde o retorno é tendencialmente maior, em vez de os dispersar pelas actividades do processo de resolução de conflitos onde o seu rendimento se tem revelado insatisfatório.

**THE UNITED NATIONS AND
CONFLICT MANAGEMENT**

Carlos Martins Branco

The UN has a large experience in conflict management, including preventive diplomacy, *peacemaking*, *peacekeeping* and *peacebuilding*. It faces serious difficulties in several cases of prevention and *peacemaking*, namely when it has to lead military operations where the use of force goes beyond self-defense. It has, however, immense comparative advantages in *peacebuilding* and the UN should concentrate its resources where its conflict resolution capacities are most efficient.

A INTERVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E A CRISE DO ESTADO AFRICANO

Norrie MacQueen

Nos últimos quinze anos, a África (com um lugar de destaque para a África de língua portuguesa) tem concentrado uma parte desproporcionada dos esforços de manutenção da paz da ONU. Parece claro que esta situação resulta das dificuldades na implantação do Estado após as independências, ou pelo impacto de pressões vindas do exterior, ou por questões internas de cultura política, ou por ambas. Esta intervenção nos conflitos africanos tem sido motivada por imperativos humanitários, mas também pela «necessidade» de manter a estrutura do sistema estatal «westfaliano» (uma preocupação tornada mais urgente pela actual «guerra ao terrorismo»). Embora se fale muito da necessidade de encontrar «soluções africanas para os problemas africanos», o mais provável é que no futuro as missões de paz das Nações Unidas continuem a desempenhar um papel crucial na gestão dos conflitos africanos.

UNITED NATIONS INTERVENTION AND THE CRISIS OF THE AFRICAN STATE

Norrie MacQueen

Africa has accounted for a disproportionate part of the peacekeeping efforts of the United Nations for at least the past fifteen years (Portuguese-speaking Africa being prominent in this). It seems clear that this situation results from difficulties in the implantation of the post-independence state – whether as a result of externally generated pressures or of internal issues of political culture or both. This extensive intervention in African conflict has been motivated not only by humanitarian imperatives but also by the ‘necessity’ of maintaining the fabric of the ‘Westphalian’ system of states (a concern given greater urgency by the ‘war on terror’). While there has been considerable discussion of ‘African solutions for African problems’ as an alternative, it is likely that UN peacekeeping will retain a prominent place in African conflict management for the foreseeable future.